

# Newsletter

## Internos de Saúde Pública

### EDITORIAL

Caros colegas,

Bom Ano de 2015!

Esperamos que as festas tenham sido reconfortantes e moralizadoras para iniciar mais um ano de trabalho cheios de alegria e motivação.

Começo este editorial por dar as boas vindas aos novos internos de Saúde Pública. Esperamos que tenham muito sucesso no vosso internato e que se apaixonem, ainda mais, por esta especialidade que tanto tem para oferecer!

Nesta edição contamos com a colaboração do Dr. Alcindo Maciel Barbosa, Médico Especialista em Saúde Pública da ULS do Alto Minho, que nos vem falar de Recursos Humanos em Saúde Pública. Uma visão global e perspicaz desta situação atual e dos problemas inerentes à escassez de Especialistas e Internos de Saúde Pública. Dr. Alcindo Maciel Barbosa, o nosso muito obrigado por ter aceite colaborar connosco e partilhar connosco a sua visão sobre este assunto.

Este mês voltamos a partilhar um Conceito em Saúde Pública e, este mês, não podíamos deixar de refletir sobre “*Resource Allocation*” (Alocação de Recursos).

Contamos ainda, na rubrica “O Espaço do Interno Doutorando”, com a colaboração do nosso colega Gonçalo Figueiredo Augusto, Médico Interno de Saúde Pública, da USP do ACeS

Lisboa Norte, que vem partilhar connosco as razões que o levaram a iniciar um programa doutoral no Instituto de Higiene e Medicina Tropical, em Saúde Internacional. Gonçalo, muito obrigado pela tua partilha. Esperamos contagiar mais colegas a iniciarem programas doutorais e complementar a sua/nossa formação em Saúde Pública.

Por fim, temos ainda a nossa tabela com algumas ofertas formativas que poderão ser do vosso interesse.

Esperamos que esta edição seja do vosso agrado e não hesitem em enviar sugestões de temas que gostariam de ver abordados em edições futuras para os emails indicados na página principal.

Contamos com todos para que esta newsletter seja o mais interessante e relevante para a formação dos Médicos Internos de Saúde Pública e para o enriquecimento de todos os profissionais que a recebem.

Até breve,

Gustavo Tato Borges

### Pontos de interesse especiais:

- EDITORIAL
- Recursos Humanos em Saúde Pública
- O Espaço do Interno Doutorando
- Conceitos em Saúde Pública
- Formações disponíveis

Envie a sua sugestão para:

cmispzn@gmail.com

Responsável Newsletter 2013/15  
Gustavo Tato Borges

Colaboradores Newsletter 2013/15  
Andreia Leite  
Sofia Ribeiro  
Susana Barbosa  
João Valente

Contacto: cmispzn@gmail.com

Gustavo Tato Borges

Médico Interno do Internato  
Médico de Saúde Pública

ACeS Grande Porto III  
Maia/Valongo

gustavotatoborges@gmail.com

# Recursos Humanos em Saúde Pública (Parte 1)



Em Portugal não temos tido uma concreta política de gestão dos recursos humanos na saúde, muito menos uma sustentada estratégia de planificar que recursos formar ou a diferenciar, que recursos contratar para onde e quando, enfim, nunca foi utilizado um qualquer método de cálculo de recursos humanos sugeridos nos documentos da Organização Mundial de Saúde<sup>(1)</sup>: o método do rácio do número de profissionais pela população, o do cálculo dos recursos humanos em função das necessidades em saúde, ou o relativo à resposta a dar à procura dos serviços de saúde ou o método que utiliza como racional as metas definidas para os diferentes serviços.

Concretamente no caso dos recursos humanos em saúde pública e apesar de terem sido publicados, e por diversas vezes, diplomas legais que definiram e definem rácios de médicos de saúde pública, de técnicos de saúde ambiental e de enfermeiros por população, nunca estes rácios foram alguma vez atingidos, nem sequer utilizados como metas definidoras de uma estratégia a prosseguir quer na planificação dos recursos a formar, quer a contratar por qualquer nível de serviço de saúde pública: nacional, regional ou local.

Na prática, o que tem ocorrido é uma gestão de pura conjuntura que ora tem sofrido a influência da oferta (como no caso dos técnicos de saúde ambiental e dos enfermeiros em que há excesso de licenciados), ora espelha a iniciativa e criatividade dos dirigentes à altura em que “tudo fazem” para tentar captar os poucos médicos de saúde pública que se vão formando, ou em que certas lideranças mais activas e perseverantes lá foram sabendo como remover os obstáculos que lhes permitiu obter as autorizações para contratar outro tipo de licenciados para as suas equipas de saúde pública, tais como: enfermeiros, higienistas orais, psicólogos, nutricionistas, engenheiros sanitários ou matemáticos, cujos contributos até estavam previstos nas normas legais publicadas.

Curiosamente, e em oposição, na Região da Europa da OMS e na Comunidade Europeia durante anos se discutiu o papel e o contributo que os serviços de saúde pública deveriam dar, até que, em Setembro de 2012, foi aprovado por unanimidade o “European Action Plan for Strengthening Public Health Capacity and Services in Europe”, em que uma das suas componentes - os “The 10 Essential Public Health Operations” – cita, no seu ponto sete, como uma das principais estratégias para a consecução daquele plano (passo a citar, em tradução da minha lavra) que: se “assegurem em número suficiente competentes recursos humanos em saúde pública”. Perante esta estratégia internacional que foi aprovada pelo Governo Português, e que integra uma estratégia mais ampla a da “Saúde-2020”<sup>(2)</sup>, poderemos ter a esperança de que se venham a mudar as “rotinas” de quem define os recursos humanos para o Ministério da Saúde, dado que estruturas com prestígio como a ASPHER<sup>(3)</sup> já se encontram no terreno a fazer lobby, a que se associam outras conjunturas nacionais favoráveis a um correcto planeamento dos profissionais de saúde pública a formar: o excesso de licenciados de medicina; a carência manifesta de

1. WHO – Models and tools for health workforce planning and projections. Geneva, June, 2010.
2. WHO – Health 2020: a European policy framework and strategy for the 21st century.
3. ASPHER – The Association of Schools of Public Health in the European Region está a promover iniciativas que visam o “Public Health Workforce Development in Europe” ou publica documentos como “Addressing needs in the public health workforce in Europe”.

## Recursos Humanos em Saúde Pública (Parte 2)



especialistas em pública; a maior visibilidade social que estes médicos especialistas passaram a ter com os casos do Ébola e da Legionella de Vila Franca de Xira ou com o seu indispensável contributo na elaboração dos Planos Locais de Saúde de todos os ACES<sup>(4)</sup> do país ou dos Perfis de Saúde Regionais; ou, ainda, com o compromisso que o Ministro da Saúde assumiu com a OMS – Europa, em Maio de 2014<sup>(5)</sup>, ao assinar um protocolo de colaboração para “12 projectos de parceria” a desenvolver nas áreas: “monitorização da saúde da população, na implementação do Plano Nacional de Saúde e do Plano Nacional para a Saúde Mental, na construção de políticas que reduzam o consumo inadequado de sal, açúcar e gorduras, na construção de orientações para o planeamento urbano ou na partilha de experiências de e-health para a capacitação dos cidadãos, entre outros”, todas elas intervenções que vão exigir o saber e o contributo de profissionais de saúde pública.

Contudo, o país mostra-nos, ainda, uma outra realidade no que respeita ao número de médicos de saúde pública: são poucos e insuficientes face aos rácios legalmente definidos; há regiões que não têm o número que deveriam e necessitam ter; os que existem estão com uma idade média avançada (87,2% têm mais do que 50 anos) o que vai aumentar a dificuldade na resposta técnica e social que se deve esperar destes profissionais; os poucos existentes estão ocupados com tarefas que nada têm a ver com actividades de saúde pública (como as juntas médicas para a isenção de taxas moderadoras que custam cerca de €4 milhões de euros por ano ao erário público e que seriam facilmente substituídas por uma simples, desburocratizada e quase gratuita declaração por quem melhor conhece os doentes que são os médicos de família, como sempre se fez); e as vagas para novos especialistas têm sido mal geridas ao ponto de só terem concluído a especialidade de saúde pública: em 2007 dois médicos, em 2008 um, em 2009 três, em 2010 cinco, em 2011 quatro, em 2012 nove, em 2013 outros nove e prevê-se que em 2014 terminem mais 5.

Tradicionalmente os médicos de saúde pública têm sido contratados quase em exclusivo pelos Cuidados de Saúde Primários, fora as honrosas excepções que trabalham no IPO do Porto e de Lisboa, no Instituto Português de Sangue, na Fundação Portuguesa de Cardiologia, na Direcção Geral da Saúde e INSA e os que optaram por trabalhar em empresas farmacêuticas. Por outro lado, começa a ser manifesto o interesse político de que hospitais passem a dispor de médicos de saúde pública e é significativa a procura pelos Mestrados e Programas Doutorais em Saúde Pública ou pelos Mestrados em Gestão dos Serviços de Saúde por diversos tipos de licenciados.

Assim, pelo exposto, sou de opinião que num futuro próximo o número de profissionais de saúde pública vai aumentar e que a licenciatura em medicina é a que melhor se adequa à diferenciação e ao exercício profissional das actividades de saúde pública, que os diversos serviços de saúde, a sociedade e a Europa quer e necessita.

Ponte de Lima, 30 de Dezembro de 2014

Alcindo Maciel Barbosa

4. ACES – Agrupamentos de Centros de Saúde
5. Portal da Saúde: Biennial Collaborative Agreement entre Portugal e a OMS, assinado à margem da 67.<sup>a</sup> Assembleia Mundial, Maio de 2014.

## Conceitos em Saúde Pública



O Conceito que hoje abordamos é : “**Resource Allocation**” (Alocação de Recursos)

“O processo de decidir como distribuir recursos financeiros, materiais e humanos entre os diversos interessados que competem para esses recursos . A alocação de recursos é uma característica essencial de todo o planeamento em saúde em todos os lugares. A evidência epidemiológica relativa à necessidade, procura, oferta e utilização dos serviços existentes é parte integrante do processo, embora fatores políticos, comerciais e emocionais, tenham, por vezes, mais peso do que a evidência epidemiológica objetiva; considerações éticas devem afetar as decisões sobre alocação de recursos.”

Retirado de “A Dictionary of Epidemiology”, editado por M. Porta, 5ª edição (tradução livre do Inglês)

---

## O Espaço do Interno Doutorando

**Nome:** Gonçalo Figueiredo Augusto

**ACES:** Lisboa Norte

**Situação de internato:** Em execução

**Programa Doutoral/Instituição:** Doutoramento em Saúde Internacional (Especialidade em Políticas de Saúde). Instituto de Higiene e Medicina Tropical – Universidade Nova de Lisboa

**Razões que te levaram a iniciar um programa doutoral/escolher este programa/escolher esta instituição:** Pretendi iniciar investigação em contexto académico após a conclusão do curso de Medicina. O programa de doutoramento em Saúde Internacional oferecia-me essa possibilidade e o ano curricular foi muito importante para ganhar as primeiras bases teóricas em Saúde Pública, métodos de investigação e também desenvolvimento internacional. O programa foi-me recomendado por juntar as vertentes de Saúde Pública e de cooperação internacional. Além disso, o IHMT é uma instituição com vasta experiência de investigação e possui uma ligação muito forte com os países de Língua Portuguesa.

**Propinas:** 2.750€/ano

**Financiamento:** Próprio.

**Balanço em relação às expectativas:** Positivo. Embora tenha sido difícil conciliar o ano curricular com o Ano Comum, desde o início do Internato de Saúde Pública tenho tido o apoio e compreensão por parte da minha unidade de colocação. No que toca à investigação, não foi possível levar a cabo o projecto que inicialmente pretendia por dificuldades logísticas, mas felizmente existem muitas áreas de investigação para explorar, o que acabou por ser fundamental para redirecionar os esforços.

**Conselho para os restantes internos doutorandos:** Levar a cabo o internato da especialidade e um doutoramento exige muita disciplina e muita perseverança, ainda para mais se não se quiser atrasar a data de conclusão do internato. É fundamental estar focado nas verdadeiras prioridades e não ser demasiado ambicioso quanto ao tema da investigação: as capacidades logísticas para levar a cabo “grandes” investigações é muito limitada e isso pode prejudicar a sanidade mental de qualquer um. O meu conselho é ter um plano realista e exequível, obter o apoio da vossa unidade de colocação, explicando a importância de complementar a formação em Saúde Pública com a vertente de investigação académica, e, finalmente, tentar o mais possível incluir passos da vossa investigação nos vários estágios do programa de formação em Saúde Pública.

## Oportunidades formativas



| Nome   | Local                  | Datas                        | Link  |
|--|------------------------|------------------------------|---|
| <b>Congressos/Conferências</b>   |                        |                              |   |
| 14th World Congress on Public Health   | Calcutá                | 11-15 Fevereiro 2015         | <a href="http://www.14wcpb.org/">http://www.14wcpb.org/</a>   |
| 14th Annual International Conference on Health Economics, Management & Policy  | Atenas                 | 22-25 Junho 2015             | <a href="http://www.atiner.gr/health.htm">http://www.atiner.gr/health.htm</a>                                 |
| European Congress of Epidemiology 2015   | Maastricht             | 25-27 Junho 2015             | <a href="http://www.healthyliving2015.nl/">http://www.healthyliving2015.nl/</a>                               |
| 11º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva   | Goiânia                | 28 Julho a 1 Agosto 2015     | <a href="http://www.saudecoletiva.org.br/index.php">http://www.saudecoletiva.org.br/index.php</a>             |
| II Congresso Ibero-americano de Epidemiologia e Saúde Pública  | Santiago de Compostela | 2-4 Setembro 2015            | <a href="http://www.reunionanualsee.org/">http://www.reunionanualsee.org/</a>                                 |
| 8th European Public Health Conference  | Milão                  | 14-17 Outubro 2015           | <a href="http://ephconference.eu">ephconference.eu</a>  |
| American Public Health Association Annual Meeting  | Chicago                | 31 Outubro a 4 Novembro 2015 | <a href="https://www.apha.org/events-and-meetings/annual">https://www.apha.org/events-and-meetings/annual</a> |
| <b>Locais com cursos regulares</b>   |                        |                              |   |
| Instituto de Higiene e Medicina Tropical - <a href="http://www.ihmt.unl.pt/?lang=pt&amp;page=ensino-e-formacao&amp;subpage=outros-cursos">http://www.ihmt.unl.pt/?lang=pt&amp;page=ensino-e-formacao&amp;subpage=outros-cursos</a> |                        |                              |   |
| Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge - oferta formativa - <a href="http://formext.insa.pt/course/category.php?id=2">http://formext.insa.pt/course/category.php?id=2</a>   |                        |                              |   |
| Faculdade de Medicina do Porto - <a href="http://epidemiologia.med.up.pt/index.php?id=primaveraNext#">http://epidemiologia.med.up.pt/index.php?id=primaveraNext#</a>   |                        |                              |   |
| Faculdade de Medicina de Lisboa - <a href="http://edu.uepid.org/scid/uepid/default.asp">http://edu.uepid.org/scid/uepid/default.asp</a>  |                        |                              |   |
| Johns Hopkins School of Public Health OpenCourseWare - <a href="http://ocw.jhsph.edu/index.cfm">http://ocw.jhsph.edu/index.cfm</a>   |                        |                              |   |
| National Collaborating Centre for Methods and Tools - <a href="http://www.nccmt.ca/modules/index-eng.html">http://www.nccmt.ca/modules/index-eng.html</a>  |                        |                              |   |
| Coursera - <a href="https://www.coursera.org/#courses">https://www.coursera.org/#courses</a>   |                        |                              |   |
| Fall Institute— <a href="http://www.jhsph.edu/departments/health-policy-and-management/institutes/fall-institute/">http://www.jhsph.edu/departments/health-policy-and-management/institutes/fall-institute/</a>                    |                        |                              |   |